



JEDIEL DA ROSA RIBEIRO

**EVANGELIZANDO USANDO AS  
5 VIAS DE TOMÁS DE AQUINO**

BLUMENAU/SC  
ABRIL DE 2021



## 1. Expondo simplesmente as 5 vias.

### 1.1 A via do movimento

*Deus é o primeiro motor imóvel.*

- Nada se move sem ser movido.
- O mundo sempre existiu (regressão infinita) ou houve um primeiro motor.
- Deus é o primeiro motor, aquele que move sem ser movido

### 1.2 A via das causas eficientes

*Deus é a primeira causa eficiente.*

- Nada pode existir sem ser causado. (há uma causa para tudo)
- O mundo sempre existiu ou há necessidade da primeira causa.
- Deus é a primeira causa, que causa sem ser causado.

### 1.3 A via da contingência das coisas

*Deus é o ser necessário.*

- Todas as coisas no mundo sensível são contingentes (nada existe por si só)
- Os seres sempre existiram junto com o mundo ou Existe um ser necessário, que existe por si só, sem depender de nada. Que cria os seres contingentes.
- Deus é o único ser necessário.

### 1.4 A via dos Graus de perfeição

*Deus é a perfeição e plenitude das coisas.*

- As coisas têm graus de perfeição ou plenitude.
- Existem os *Graus Intermediários*, aquilo que é mais e aquilo que é menos. (bonito, bom, etc.)
- O *grau máximo* de perfeição ou plenitude é Deus.

### 1.5 A via do governo das coisas

*Deus é a “inteligência” por trás das coisas.*

- Todos os seres (mesmo sem inteligência), têm “uma intenção”.
- O Fogo que tem a *intenção* de subir e a chuva *intenção* de cair em direção à Terra.
- Essa inteligência vem de Deus regendo todas as coisas no universo.



## 2. Evangelizando usando as 5 vias.

*Tentativa de criar argumentos usando as 5 vias para evangelizar.*

### **Proposta**

*Para evangelizar, é necessário relacionamento e naturalidade. Evangelizar faz parte do estilo de vida cristão. Nossa vida evangeliza tanto quanto nossas palavras.*

#### **2.1 A via do movimento**

*Evangelizando um programador de software.*

*Para evangelizar um programador usando a primeira via das 5 descritas por Tomás de Aquino, eu penso em usar exemplos que eu como programador conheço bem, trazendo a tona um assunto sobre uma ferramenta muito usada na programação Recursão e demonstrando sua similaridade com a primeira via de Tomás de Aquino, assim como também é uma ideia que veio primeiramente de Aristóteles segundo os livros da história dos pensadores e filósofos.*

### **Um dia comum no trabalho**

Entrando no escritório, largo minha mochila com meu Notebook e logo vejo que o novo estagiário está tentando implementar uma solução para a icônica pergunta “Fizz Buzz”<sup>1</sup>. Logo vendo a oportunidade na minha frente, me aproximo e começo a falar.

— Oi! Você é o novo estagiário? Tudo certo?

— Olá! Só um momento, estou terminando de resolver um problema pro João.

---

<sup>1</sup> Fizz buzz é uma brincadeira de roda, mas no meio da programação se tornou um problema cômico.

Faça o programa contar de **1** até **100** e para cada número:

- > Se o número for divisível por **3**, diga ao computador para escrever “**Fizz**” na tela;
  - > Se o número for divisível por **5**, diga ao computador para escrever “**Buzz**” na tela;
  - > Se o número for divisível por **15**, diga ao computador para escrever “**Fizz Buzz**” na tela;
- Por exemplo: **1, 2, Fizz, 4, Buzz, Fizz, 7, 8, Fizz, Buzz, 11, Fizz, 13, 14, Fizz Buzz, 16, 17...**

É considerado um *problema trivial* e é muito mal visto pelos programadores quando aplicado em entrevistas de emprego como forma de “medir” o conhecimento do candidato em programação.



— Ué, por que o João tá pedindo pra você fazer isso? Isso não serve pra nada!

Digo, logo sem conseguir deixar escapar risos.

— Ele disse que o Chefe tinha pedido e disse que era um teste!? Disse ele, chocado.

— Bom, tá conseguindo? Me ofereço, vendo uma oportunidade de trazer o assunto de Recursão, assim trazendo a tona a primeira Via de Tomás de Aquino sobre o Movimento.

— Sim! Só não sei se está certo. Fiz do jeito que sabia. Pode me dizer se fiz algo errado?

— Bom, seu código funciona! Mas o pessoal normalmente reclama muito das pessoas que usam *loops* no lugar de *recursão*. É uma bobagem, mas posso te mostrar?

— Ok! – Sento do lado do novo estagiário e lhe mostro como resolver o problema usando Recursão. —

— Primeiro, Recursão aqui na programação nada mais é do que uma função que contem uma *chamada* à si mesma no seu interior. Ou seja, quando você usa recursão, é necessário um ponto de saída, para que o computador não fique preso chamando a mesma função pra sempre.

— Certo, entendi! É muito mais simples usando recursão mesmo, entendi agora por que todo mundo prefere haha.

Não sei se você já ouviu falar de Aristóteles ou Tomás de Aquino, mas os dois falam sobre isso indiretamente, os dois fogem da *recursão*, pois na vida real não faz sentido nenhum! haha. Tomás usou isso pra tentar provar a existência de Deus!

— Sério? Disse o estagiário

— Sim, É que eu estava fazendo um trabalho sobre isso semana passada, por isso ainda está fresco na minha memória!

— Entendo. Eu não gosto muito de religião, sabe.

— Somos dois! Disse eu, com um pequeno sorriso no rosto.

— Como assim? Me perguntou ele, confuso

— Bom. É que eu acredito que em vez de uma religião, Deus quer nos mostrar um estilo de vida incrível. Não é sobre poder e não poder fazer coisas ou ir à igreja todo domingo, Deus mudou a minha vida e eu sinto vontade de falar daquilo que ele fez



por mim, eu me sentia preso e hoje me sinto livre. Isso é muito irônico pois antes eu achava que seria exatamente o contrário, sabe?

Ficamos em silêncio por alguns instantes que mais pareceram dias, então eu terminei dizendo — Desculpe se eu falo demais, as vezes me empolgo. Digo isso e dou uma pequena risada por estar um pouco nervoso depois de achar que acabei estragando por falar demais.

O estagiário me olhou um pouco surpreso, mas sem acreditar muito no que eu acabará de dizer.

— Não! Tudo bem, isso é muito bom! Sempre fico com medo de falar sobre isso, algumas pessoas não parecem de verdade quando a gente fala com elas, sabe? A maioria das pessoas religiosas são assim pra mim.

— Sério? Digo eu surpreso, por ter passado por isso muitas vezes antes.

— Eu entendo, tive experiências parecidas também!

O Estagiário dá um pequeno sorriso e continuamos conversando por um tempo antes de voltar ao trabalho.

Nessa pequena história eu quis demonstrar um pouco de como as vezes quando falamos de Deus, acabamos parecendo robôs dizendo frases prontas, quando muitas das vezes as pessoas só querem alguém que elas se identifiquem. Outro humano pra conversar.

## 2.2 A via das causas eficientes

### *Evangelizando um amigo*

Certa vez, estava em uma cafeteria com meu amigo, tomando um chá gelado conversando com ele sobre música. Estávamos nos divertindo testando algumas ideias de melodias e harmonias. Uma das coisas que mais me fascina na música é a habilidade que temos de nos expressar e transmitir emoções e sentimentos através de notas musicais e a relação entre as notas. Meu amigo concordava e achávamos muito divertido brincar com as notas.

Então em certo momento, digo



— Hey, tu não acha incrível como Chopin mesmo usando “notas erradas” conseguiu fazer uma música linda e harmoniosa? (Etude “Wrong note” ou “Nota errada” de Chopin)

— Cara, ele é Chopin, se ele espirrasse saía música boa lol.

— Ele tinha tanto conhecimento das notas e da música que conseguia fazer música até com os erros.

— Né! Disse o meu amigo, concordando.

— Ele tinha uma razão pra colocar cada nota da música no lugar certo e do jeito certinho pra fazer a gente se arrepiar quando escutasse. Tudo calculado.

— Isso, tipo as jornadas que ele construía pra que a gente chegasse no final da música e se sentisse aliviados. Um sentimento como “Estamos em casa” finalmente.

— Isso me lembra de algo... eu disse, logo depois de ter tido uma ideia brilhante com nossa conversa sobre Chopin.

— Cada nota foi tem uma razão pra estar ali. Assim como cada pessoa no mundo, e até as imperfeições de cada um contribuem pra que todos juntos glorifiquemos a Deus.

Meu amigo não acredita em Deus, mas ele diz não se importar e acha “legal” como eu falo de Deus e como sou feliz falando desse Deus.

— Nossa, isso é um jeito muito interessante de ver isso.

— Não é mesmo? Deus pensou em tudo!

— É, mas eu não acredito que isso vem de Deus, sabe? É meio difícil pra mim, acreditar que tipo, Deus existe.

— Bom, essa coisa de toda nota ter um motivo pra estar ali. Me lembrou de uma das vias de Tomás de Aquino. A Segunda via da causalidade. Sabe, quando olhamos pro mundo ao nosso redor, podemos observar que as coisas não vem do nada, existe uma causa pra todas as coisas. Tomás de Aquino, assim como Aristóteles, sugerem que houve um primeiro motor imóvel. Tomás de Aquino diz que Deus foi esse primeiro motor. Senão, chegaríamos à conclusão de que ou o mundo e o universo sempre existiu, certo? Mas isso vai contra o entendimento que temos hoje de que o universo de fato, teve um princípio. O “Big Bang”. Temos inúmeras evidências apontando para um princípio de todas as coisas. Isso não aconteceu naturalmente, eu acredito que Deus é o princípio de todas as coisas.



Logo, percebo que meu amigo, concordou comigo, mas, ainda assim, continuava com um olhar cético.

— Bom, falando assim, faz um pouco de sentido, mas ainda é difícil acreditar em um ser que não foi criado.

— Amigo, eu não acreditava, até ter minha vida transformada. Eu vivia sem propósito e perdido, sem esperança alguma. Eu não queria e mesmo assim, foi como se ele viesse ao meu encontro. Ele me ajudou e você pode até não acreditar em Deus, mas essa mudança que aconteceu na minha vida, foi a coisa mais real que já experimentei, e isso foi o suficiente pra que eu acreditasse Nele.

— Cara, sério, você é estranho, mas é um diferente bom, mesmo não acreditando em Deus, o seu jeito de ser é tão diferente, eu admiro muito isso em ti, sabia? – Não sabendo onde me enfiar depois de ser elogiado, eu peço um café e seguimos conversando –.

Com essa pequena história, tentei demonstrar um pouco de como nossa vida e nosso jeito de ser, acima de nossos argumentos – os quais podem ser falhos e simples – e acima de nossa capacidade de persuasão, quando alguém verdadeiramente vive aquilo que prega, a pregação ou o evangelismo deixa de ser uma tarefa ou trabalho a ser feito, e passa a ser algo natural, parte do seu estilo de vida. As pessoas podem não acreditar em Deus, mas quando as pessoas veem Jesus através da sua vida, mesmo que em detalhes, vemos como isso faz a diferença. Uma vida transformada e impactada por Jesus, nunca mais é a mesma. A sinceridade e o amor combinados com seu testemunho de vida verdadeiro, não enfeitado, mas somente a verdade que você vivenciou, na minha opinião é a base do evangelho. Não podemos pregar aquilo que não vivemos, Jesus não nos enviou para pregar uma mensagem que ouvimos falar de longe ou que não conhecemos, Não! Ele nos chamou pra pregar aquilo que ele fez em nossas vidas, pra sermos testemunhas do amor dele por nós. As pessoas podem não acreditar, mas nossa vida e nossas ações refletem Jesus para que as pessoas possam ver. Nós somos falhos e segundo Romanos 3:9 Paulo diz não ter vantagem alguma, tanto Judeus como Gregos, estão debaixo do pecado, mas Jesus, aquele que aparece através de nós é irresistível.



## 2.3 A via da contingência das coisas

Evangelizando a mim mesmo.

Estou morando na *Casa das nações* a mais ou menos um mês, e tenho tido várias ideias e “Iluminações” a respeito de Deus, quem ele é, quem somos nós e isso tem trazido muitas ideias referentes ao evangelismo como consequência desse conhecimento.

Sempre pensei comigo mesmo, “Por que será que temos que orar, se Deus já sabe tudo que vamos falar?”, “Por que fazer algo, sendo que Deus é autossuficiente e tecnicamente não precisa de nós?”. Semana Passada na aula do professor Alessandro Aguiar, estávamos discutindo em sala de aula a respeito dos atributos de Deus. Um dos atributos incomunicáveis de Deus é a sua Independência inerente e exclusiva de Deus. Isso significa que Deus é um ser *incontingente*, assim como descrito por *Tomás de Aquino*. Ou seja, Deus não necessita de nada para absolutamente nada. Ele É por si só. Então chegamos à conclusão durante a aula que, se Deus não necessita de nada, será que é Deus que *precisa*, de fato das nossas orações? Nosso Deus é um Deus *carente*? Com certeza não.

Deus em sua soberania decidiu nos amar, *apesar* de nós mesmos. Ele quer nos ensinar, ele quer se revelar e nos mostrar a verdade. Ele quer nos incluir naquilo que ele está fazendo no mundo e isso é razão suficiente para nos alegrarmos em Deus, tomarmos nossa cruz diária, todo sofrimento momentâneo e desconforto por amor a ele. Que se humilhou e nos deu tudo por amor. O amor nos amou. Como disse muito bem Becky Pippert, em seu livro “Evangelismo Natural”, “Deus se despiu de sua glória para nos alcançar. Será que não podemos nós também abrir mão do nosso conforto para alcançarmos um amigo?”. Que Deus me ajude a viver intensamente o propósito e a sua missão no mundo.

## 2.4 A via dos Graus de perfeição

Evangelizando na igreja

Em muitas igrejas, vemos como a maioria das coisas são feitas com excelência, pois é “para Deus”. Porém, se entendermos a Deus como um Deus



perfeito, a plenitude da perfeição e santidade, Será que nossos esforços são *de fato para* esse Deus tão santo? Será que nossos esforços de fato *mudam* ou *amolecem* o coração de Deus? Nosso Deus não é *carente* de nossa adoração. Assim como comentado pelo Professor e Pastor Alessandro Aguiar, Deus não precisa do nosso louvor ou nossa excelência, no sentido de ser uma *necessidade* de Deus. Mas a excelência é horizontal, ou seja, aos nossos irmãos. Não quero dizer que não devemos *glorificar a Deus*, pelo contrário, devemos fazer nosso melhor uns aos outros, assim glorificando a Deus.

Segundo a via dos Graus da perfeição, Deus é a plenitude da perfeição, havendo graus inferiores de perfeição, há a necessidade de haver uma base, que é a perfeição plena. Diante da perfeição plena de Deus. Nossa louvor tem algum valor, no sentido de necessidade de Deus de que façamos com maior excelência possível? Ora, nossa excelência plena não seria suficientemente próxima da perfeição *plena* de Deus. Assim infinitamente depravando nossa adoração diretamente para ele. Porém, Deus nos manda servirmos uns aos outros. Deus nos manda amarmos ao nosso próximo como a nós mesmos. Jesus Disse em Mateus 25:35, “Porque tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; eu era forasteiro, e vocês me hospedaram; eu estava nu, e vocês me vestiram; preso, e foram me ver.”. Jesus nos mostra nessa passagem, como os atos de bondade que fazemos uns aos outros (em Jesus) são como atos feitos a Ele. Assim, daremos bom testemunho ao mundo, além de glorificarmos o nome do Senhor, fazendo com excelência, não, em seu sentido literal “para Deus”, mas de fato para Deus. Conforme a sua vontade para conosco.



## 2.5 A via do governo das coisas – Evangelizando na faculdade

Eu particularmente não gostei muito dessa via de Tomás de Aquino, pois de certa forma ela está “desatualizada”, já que antigamente não havia nem ao menos o conceito de gravidade, os filósofos da época acreditavam que as coisas “cansavam” e por isso paravam, ao contrário do pensamento de *hoje* que nos diz que os objetos perdem sua energia cinética pela fricção, tanto com o ar quanto com a superfície a qual o objeto esteja em contato. Em meio a esse pensamento, Aquino desenvolveu sua via. Porém, mesmo a via estando de certa forma “desatualizada”. Hoje podemos ter uma visão mais ampla daquilo que Aquino de fato começou a desenvolver em seu tempo.

A faculdade é um ambiente onde as pessoas que frequentam, normalmente possuem um conhecimento *abrangente*, quando às leis da física ou do pensamento geral que os acadêmicos consideram como correto ou *mais aceito* nos dias de hoje. Podemos usar a *via do governo das coisas* para começar uma conversa com essas pessoas e falar da grandeza do nosso Deus.

Com isso em mente, gostaria de pincelar um pouco do que aprendi sobre a “gravidade” como um exemplo, porém levando em consideração que apenas peguei um tópico dentre vários, dos quais partilham da mesma dependência de Deus. A gravidade que Newton descreve como a atração entre dois corpos com massa, é uma boa aproximação, porém, Einstein nos trouxe uma sacada incrível. Ele sugeriu uma quarta dimensão espacial, interligada com o *tempo*. Assim explicando muitas perguntas que a teoria de Newton não nos permitia explicar. Podemos, através das leis, ver as regras tão bem estabelecidas do nosso universo. Porém, muitos dizem que isso só pode ter sido criado por Deus, ou argumentam sobre as pequenas chances de que nosso universo viesse a existir apenas pelo acaso, porém esses argumentos são irrelevantes, pois até onde sabemos podem haver universos paralelos (segundo nosso entendimento do nosso universo hoje, é uma possibilidade e não uma regra). Assim poderiam existir milhares de universos antes do nosso que simplesmente “não deram certo” e colapsaram, dando início a novos universos até a formação do nosso por “sorte”, isso, segundo nosso entendimento de que antes do nosso universo poderiam haver n *decilhões* de anos antes do nosso universo existir.



Mas, gosto de pensar que, por mais que muitos até pensem que nosso universo tenha surgido por acaso, mais raro ainda seria, se em uma das poucas combinações de regras que nosso universo poderia ter, na única combinação que deu certo, Deus se fizesse presente, nos revelando a grandeza da criação, *antes* mesmo que pudéssemos descobrir a sua grandeza de fato com experimentos e estudos.